



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 2

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-896-0 DOI 10.22533/at.ed.960192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 25 capítulos, o volume II aborda, dentre outros assuntos, a Enfermagem como atuante na assistência à saúde da mulher com pesquisas no âmbito da ginecologia e obstetrícia, além da saúde inerente ao público de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), trazendo abordagens específicas e voltadas para cada público de uma forma especial.

Colaborando com as mais diversas transformações no contexto da saúde, o volume II é dedicado ao público de pais e mães, com estudos que abordam aspectos sobre o processo de paternidade e maternidade, além de publicações que envolvem a saúde da mulher, incluindo a atuação da enfermagem em ginecologia e obstetrícia, na vertente materno-infantil, e pesquisas voltadas à violência contra a mulher, abortamento, planejamento familiar, gravidez na adolescência, dentre outros. Além disso, as publicações também oferecem suporte com evidências relacionadas à saúde do público LGBT.

Esse olhar diferenciado promove o conhecimento, facilitando a atuação do profissional diante das especificidades inerentes a cada público. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma mais eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios. Portanto, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada, humanizada e com um olhar especial no que diz respeito à saúde dos mais diversos públicos, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“CONDUTAS MASCULINAS” NO ABORTAMENTO SOB A ÓPTICA DE MULHERES E HOMENS	
José Renato Santos de Oliveira	
Cleuma Sueli Santos Suto	
Jones Sidnei Barbosa de Oliveira	
Carle Porcino	
Rita de Cassia Dias Nascimento	
Amanda dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9601923121	
CAPÍTULO 2	14
CONSUMO DE ALIMENTOS REGIONAIS DURANTE A GRAVIDEZ	
Mariana Carolini Oliveira Faustino	
Ana Izabel Godoy de Souza	
Gracyelle Elizabete dos Santos	
Mayra Roscelli Ferreira Nascimento Lima	
Thaysa Tavares da Silva	
Sheyla Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9601923122	
CAPÍTULO 3	23
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA	
Fabio Santos Santana	
Bianca Morais de Oliveira	
Maria Lucimaria Gama Ribeiro	
Adriana Antônia de Oliveira	
Charles Bruno Mendes Bulhões	
Danielle Costa de Souza	
Murilo Dias da Silva	
Priscila Mendes Graña de Oliveira	
Simone Teixeira da Luz Costa	
Tacio Macedo Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923123	
CAPÍTULO 4	34
A PARTICIPAÇÃO DO PAI NO PROCESSO DO NASCIMENTO E AS INFLUÊNCIAS NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO	
Marli Aparecida Rocha de Souza	
Raquel Fernandes da Silva de Oliveira	
Thais Ferreira da Cruz	
Izabela Andréa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9601923124	
CAPÍTULO 5	46
A VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O ABORTO	
Meiriane Christine dos Santos Aguiar	
Isis Vanessa Nazareth	
Samantha dos Reis Silva	
Glaucimara Riguete de Souza Soares	
Patrícia Regina Affonso de Siqueira	
Fabricia Costa Quintanilha Borges	
Luiza Fernanda Thomaz Mendonça	

Juliana Silva Pontes
Joana Darc Fialho de Souza
Luis Felipe Bezzera Estevam
Maria Isabel Santos Alves
Suzanna Martins Costa

DOI 10.22533/at.ed.9601923125

CAPÍTULO 6 57

ACESSO AO ATENDIMENTO BÁSICO DE SAÚDE DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS (LGBTs): IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Danilo Damiano Soares de Miranda
Karla Mychele Cezário de Lima
Vivian Mayara da Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.9601923126

CAPÍTULO 7 62

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES E ADOLESCENTES ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Carla Zimmermann Tuzin Santos
Hedi Crecência Heckler de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.9601923127

CAPÍTULO 8 73

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DA UBS VÁRZEA - PATOS DE MINAS, MG

Henrique Takeshi Pinto Emi
Ana Clara Costa Garcia
Brenda Viana Valadares
Caíque Mortati Martins da Silva
Milla Cristie Rodrigues Costa
Virgínia Fernandes Fiúza
Isadora Sene
Marisa Costa e Peixoto
Giovana Bertoni Palis Samora
João Vítor Resende Andrade

DOI 10.22533/at.ed.9601923128

CAPÍTULO 9 85

AUTOEFICÁCIA NO ALEITAMENTO MATERNO EM ADOLESCENTES DO NORTE BRASILEIRO

Edficher Margotti
Nara Thassiana Viegas

DOI 10.22533/at.ed.9601923129

CAPÍTULO 10 99

CAPACITAÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Francisca Evangelista Alves Feitosa
Camila Almeida Neves de Oliveira
Maria Regilânia Lopes Moreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231210

CAPÍTULO 11 109

DESAFIOS PARA O CONTROLE DA TRANSMISSÃO VERTICAL DO HIV, NO MUNICÍPIO DE JUIZ DE FORA – MINAS GERAIS

Ana Cláudia Sierra Martins
Cristiane Maria dos Santos Pereira
Dalila Maria de Almeida Souza
Gisele Carla de Oliveira
Leidiléia Mesquita Ferraz
Mariane Silva Caixeiro

DOI 10.22533/at.ed.96019231211

CAPÍTULO 12 121

COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO DA NUTRIZ DE RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato
Larissa Silva Bergantini
Francieli Silva de Oliveira
Camila Borghi Rodriguero
Christyna Beatriz Aparecida Genovez Tavares
Angélica Yukari Takemoto
Jhennifer Bortoloci Galassi
Heloísa Gomes de Farias
Mariana Salvadego Aguila Nunes
Carolina Maria Inomata Marioti
Thaiane da Silva Cândido
Anita Batista dos Santos Heberle

DOI 10.22533/at.ed.96019231212

CAPÍTULO 13 137

DIFICULDADE NA ADESÃO DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA AO PARTO E NASCIMENTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Ayla Araújo Beserra
Silvana Cavalcanti dos Santos
Alessandra Pontes Lopes
Andicleia Cicera da Silva
Luiza Vanessa de Lima Silva
Márcia Jasimini Sidatha da Silva Fernandes
Ayane de Araujo Beserra
Débora Lemos Paz
Anna Maria França de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.96019231213

CAPÍTULO 14 148

FATORES DIFICULTADORES DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA PÓS-PARTO: REVISÃO DE LITERATURA

Juliane Lima Pereira da Silva
Francisca Márcia Pereira Linhares
Maria Wanderleya Lavor Coriolano Marinus
Danielle Santos Alves
Amanda de Almeida Barros
Auricarla Gonçalves de Souza

DOI 10.22533/at.ed.96019231214

CAPÍTULO 15 158

MATERNAGEM AMPLIADA: VIVÊNCIAS DE AVÓS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Karla Maria Carneiro Rolim
Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes
Kamila Silton Pinheiro de Freitas
Isabel Freitas dos Santos
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Vitória Germano Oliveira de Sousa
Hávila Kless Silva Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.96019231215

CAPÍTULO 16 166

QUALIFICANDO MÃES PARA ATENÇÃO AO RECÉM-NASCIDO: OLHAR MATERNO NO MÉTODO CANGURU

Maria de Belém Ramos Sozinho
Maria de Nazaré da Silva Cruz
Bruna De Paula Santana Lima
Marlene Sousa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.96019231216

CAPÍTULO 17 179

SER PAI NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO TEÓRICA

Bianca Soares da Silva
Lucilene Maria da Silva
Gabrielly Nascimento Soares
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Prisciely Souza de Palhano
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.96019231217

CAPÍTULO 18 192

SATISFAÇÃO DAS GESTANTES NA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ - NATAL EM UM MUNICÍPIO MARANHENSE

Bárbara de Araújo Barbosa Sousa
Adriane Mendes Rosa
Gabriella Marly Pereira de Jesus
Iara Leal Torres
Gleciene Costa de Sousa
Helayne Cristina Rodrigues
Francilene de Sousa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.96019231218

CAPÍTULO 19 205

PERCEPÇÕES DE PUÉRPERAS SOBRE AS BOAS PRÁTICAS NA ATENÇÃO AO PARTO E NASCIMENTO

Michelle Araújo Moreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Flávia Costa Santos

DOI 10.22533/at.ed.96019231219

CAPÍTULO 20 218

TESTE DO PEZINHO: CONHECIMENTO DE MÃES GESTANTES DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA – PB

Maria Aline Alves Mariano
Mariana Carolini Oliveira Faustino
Analucia de Lucena Torres

DOI 10.22533/at.ed.96019231220

CAPÍTULO 21 229

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Monyka Brito Lima dos Santos
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Paulliny de Araujo Oliveira
Maria Santana Soares Barboza
Tassila de Oliveira Pessôa Freitas
Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva
Cássia Rejane Fernandes dos Santos
Cristiane Michele Sampaio Cutrim
Giuvan Dias de Sá Junior
Iracema Oliveira Amorim
Jessica Lianne da Silva Carvalho
Beatriz Oliveira Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.96019231221

CAPÍTULO 22 239

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM UM CASO DE GESTANTE COM LESÃO MEDULAR: SISTEMATIZANDO O CUIDADO DE FORMA INDIVIDUAL

Sara Maria dos Santos Costa
Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira
Maria Eduarda Guimarães Barros Suruagy do Amaral
José César de Oliveira Cerqueira
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Evanio da Silva

DOI 10.22533/at.ed.96019231222

CAPÍTULO 23 249

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elen Cristina Faustino do Rego
Maíra Pereira da Silva
Louise Anne Reis da Paixão
Livia Fajin de Mello dos Santos
Pedro de Jesus Silva
Renata da Silva Hanzelmann
Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão

DOI 10.22533/at.ed.96019231223

CAPÍTULO 24 262

PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO LGBTQ+ QUANTO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Alana Caroline da Silva Rosa
Juliana Pires Rodrigues da Costa
Jéssica Larissa Pereira dos Santos
Sheila Maciel da Silva
Ruan da Silva Barreto Ferreira
Jefferson Robert Roque de Sousa

Johnata da Cruz Matos

DOI 10.22533/at.ed.96019231224

CAPÍTULO 25 275

PERFIL DE VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL E IMPLICAÇÕES PARA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Jane Keyla Souza dos Santos

Lilian Christianne Rodrigues Barbosa

Luana Jeniffer Souza Farias da Costa

Lucilo José Ribeiro Neto

Paula Alencar Gonçalves

Thaysa Alves Tavares

Mércia Lisieux Vaz da Costa

DOI 10.22533/at.ed.96019231225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 285

ÍNDICE REMISSIVO 286

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E CONTROLE DO CÂNCER DE MAMA NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Data de aceite: 22/11/2019

Beatriz Oliveira Mesquita

Faculdade Santo Agostinho – FSA, Teresina - PI.

Monyka Brito Lima dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias - MA.

Rosevalda Cristine Silva Bezerra

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA, Caxias - MA.

Paulliny de Araujo Oliveira

Faculdade Santo Agostinho - FSA, Teresina - PI.

Maria Santana Soares Barboza

Universidade Ceuma, São Luís - Ma.

Tassila de Oliveira Pessoa Freitas

Centro de Ensino Unificado de Teresina - CEUT, Teresina - PI.

Aida Patrícia da Fonseca Dias Silva

Universidade Ceuma, São Luís - Ma.

Cássia Rejane Fernandes dos Santos

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Caxias - MA.

Cristiane Michele Sampaio Cutrim

Universidade Federal do Maranhão - UFMA, São Luís - Ma.

Giuvan Dias de Sá Junior

Universidade estadual do Maranhão - UEMA, Caxias - MA.

Iracema Oliveira Amorim

Universidade Federal do Piauí – UFPI, Teresina - PI.

Jessica Lianne da Silva Carvalho

Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - PI.

RESUMO: O rastreamento do câncer de mama, é uma estratégia dirigida às mulheres na faixa etária alvo, sem sintomas, que são formalmente convidadas para os exames periódicos, contribuindo para o diagnóstico precoce, identificação precoce e redução de morbimortalidade por câncer. Nessa estratégia, destaca-se a importância da educação da mulher, e dos profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas do câncer de mama, bem como do acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde. Objetivou definir a atuação do enfermeiro na prevenção e controle do câncer de mama na atenção básica. Pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A coleta dos dados realizou-se nas bases da PubMed e BIREME. Incluiu-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, excluindo-se da busca inicial textos incompletos, resumos, teses, dissertações, monografias, capítulos de livros, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos, onde selecionando-se 5 estudos que subsidiaram os

resultados finais. Em relação às ações gerais desenvolvidas pelos enfermeiros, apenas 52,9% deles realizavam reuniões educativas sobre o câncer de mama, contrapondo-se às orientações do Ministério da Saúde no que compete a esses profissionais, a divulgação de informações a população feminina sobre as ações de controle do agravo. A indicação de mamografias e a realização do exame clínico das mamas é uma prática predominante nas consultas de enfermagem, entretanto não predominam as ações de orientação e promoção em saúde para prevenção e controle do câncer de mama.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica. Câncer de Mama. Atuação de Enfermagem.

NURSES ON BREAST CANCER PREVENTION AND CONTROL IN BASIC CARE: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Breast cancer screening is a strategy aimed at women in the target age group, without symptoms, who are formally invited for periodic examinations, contributing to early diagnosis, early identification and reduction of cancer morbidity and mortality. This strategy highlights the importance of educating women and health professionals to recognize the signs and symptoms of breast cancer, as well as providing quick and easy access to health services. It aimed to define the role of nurses in the prevention and control of breast cancer in primary care. Bibliographic search of the integrative literature review type. Data collection was performed on the basis of PubMed and BIREME. Included were studies available in their entirety, published from 2013 to 2018, in Portuguese, Spanish and English, excluding from the initial search incomplete texts, abstracts, theses, dissertations, monographs, book chapters, technical reports and publications other than complete scientific articles, where we selected 5 studies that supported the final results. Regarding the general actions developed by nurses, only 52.9% of them held educational meetings on breast cancer, in opposition to the guidelines of the Ministry of Health regarding these professionals, the dissemination of information to the female population about the actions. of grievance control. The indication of mammograms and the clinical examination of the breasts is a predominant practice in nursing consultations, however, guidance and health promotion actions to prevent and control breast cancer do not predominate.

KEYWORDS: Basic Attention. Breast cancer. Nursing Practice.

1 | INTRODUÇÃO

As neoplasias representam a segunda causa de óbito na população, representando mais de 14,6% do total de mortes no Brasil. Em 2018, a estimativa do Câncer de Mama (CM) em mulheres no Brasil foi de 59.700 (29,5%), estes números crescem progressivamente sendo necessários grandes investimentos na prevenção, controle, diagnóstico precoce e tratamento qualificado dos pacientes,

tornando-se imprescindível investimentos em recursos tecnológicos e humanos para lidar com tais estatísticas (INCA, 2018).

O desenvolvimento do CM precede da influência mútua entre fatores, destes, pode-se apontar os fatores genéticos, onde o maior precedente advém de parentes de primeiro grau, ademais as características sociodemográficas, como raça, idade, ocupação e estilo de vida, podem ser confirmadas como fatores predisponente do câncer de mama (NASCIMENTO et al., 2017).

Quando ocorre, o câncer pode afetar qualquer tecido do corpo. Os tipos de câncer são classificados em grandes categorias: carcinomas, sarcomas, leucemias, linfomas, mielomas e tumores do Sistema Nervoso Central. Após a divisão celular provocada pelos genes, estes ficam ativos na célula embrionária, porém, inativos nas células adultas, no entanto, se enfrentarem alguma mudança, eles podem ser ativados e se transformam em oncogênese, provocando o câncer (PRADO, 2014).

O enfermeiro que presta serviços aos pacientes com câncer deve estar capacitado para cuidado, utilizando-se de uma abordagem que lhes assegure integridade da assistência, as ações de enfermagem no cuidado oncológico devem ser resolutivas, em todos os níveis de atuação. Além de conhecimentos técnico-científicos, os profissionais devem dispor de habilidades no relacionamento interpessoal, pois o estabelecimento de laços favorece o cuidado, as ações de saúde e as práticas educativas, contribuindo no tratamento oncológico (PROLLA et al., 2015).

O desconhecimento e descaso por parte dos profissionais de enfermagem no rastreamento organizado e acompanhamento de mulheres com CM dificultam diretamente a luta contra este câncer. A ausência de conhecimento teórico científico leva muitos enfermeiros a não realizar os exames de rastreamento de forma adequada, afetando negativamente as condutas tomadas para fim de controle do CM e o prognóstico das pacientes, tendo em vista que o diagnóstico precoce é essencial para a excelência do tratamento e possibilita a cura (MELO et al., 2017).

O rastreamento do CM pode ocorrer de forma oportunística ou organizada. No oportunístico, os profissionais abordam as pacientes na Unidade Básica de Saúde (UBS) aproveitando a oportunidade da consulta médica ou de enfermagem para indicar e realizar os exames de detecção do CM. No organizado é traçado um planejamento com o objetivo de buscar ativamente as mulheres na faixa etária alvo, assintomáticas e com possíveis fatores de riscos, estas mulheres são oficialmente convidadas a realizar os exames periódicos de diagnóstico do CM afim de identificá-lo em estágios iniciais (NASCIMENTO et al., 2017; MARQUES; FIGUEIREDO; GUTIERREZ, 2015).

Como hipótese, ressalta-se que na estratégia de busca organizada do CM, a educação em saúde das mulheres e profissionais de saúde é essencial para o

reconhecimento dos sinais e sintomas do CM, bem como do acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde. Assim, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro na prevenção, controle e acompanhamento do câncer de mama na atenção básica?

A falta de capacitação profissional, ausência de informação quanto a prevenção, controle e acompanhamento de pacientes com CM na atenção básica pode prejudicar as pacientes que necessitam de acompanhamento na Unidade Básica de Saúde (UBS), motivo esse que justifica o presente estudo. E em virtude do exposto, objetivou-se definir a atuação do enfermeiro na prevenção e controle do câncer de mama na atenção básica.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo possibilita uma síntese mais específica e uma análise criteriosa do conhecimento científico disponível sobre o tema (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Para a localização dos estudos relevantes, utilizou-se como questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Quais as evidências científicas sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e controle do câncer de mama na atenção básica?”

Para tanto, utilizou-se de descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que foram combinados durante a consulta nas bases de dados PubMed da National Library of Medicine e BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases como LILACS, Medline e SciELO.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	FILTRADOS	SELECIONADOS
BIREME (descritores Decs)	breast cancer OR breast neoplasm AND nursing care AND primary health care AND (collection:("06-national/BR"OR"05-specialized") OR db:("LILACS" OR "MEDLINE")) AND (fulltext:("1") AND limit:("humans") AND year_cluster:("2014" OR "2015" OR "2016" OR "2017" OR "2018"))	38	61	2

PubMed (descriptors MeSH)	((("breast neoplasms"[MeSH Terms] OR ("breast"[All Fields] AND "neoplasms"[All Fields]) OR "breast neoplasms"[All Fields] OR ("breast"[All Fields] AND "cancer"[All Fields]) OR "breast cancer"[All Fields]) OR ("breast neoplasms"[MeSH Terms] OR ("breast"[All Fields] AND "neoplasms"[All Fields]) OR "breast neoplasms"[All Fields])) AND ("nursing"[Subheading] OR "nursing"[All Fields] OR ("nursing"[All Fields] AND "care"[All Fields]) OR "nursing care"[All Fields] OR "nursing care"[MeSH Terms] OR ("nursing"[All Fields] AND "care"[All Fields]))) AND ("primary health care"[MeSH Terms] OR ("primary"[All Fields] AND "health"[All Fields] AND "care"[All Fields]) OR "primary health care"[All Fields]) AND ("loattrfree full text"[sb] AND "2013/10/28"[PDat] : "2018/10/26"[PDat] AND "humans"[MeSH Terms]))	527	80	2
SciELO (Scientific Electronic Library Online)	breast cancer OR neoplasm breast AND nursing care AND primary health care AND year_cluster:(“2017” OR “2014” OR “2016” OR “2018”)	15	12	1

Quadro 1: Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados PUBMED e BIREME (LILACS, Medline, SciELO). Brasil, 2018.

Fonte: Bases de dados BIREME, PubMed e SciELO, 2018.

A identificação dos estudos pré-selecionados ocorreu segundo os critérios de inclusão e exclusão e de acordo com a estratégia de filtragem e busca de cada base de dados.

Como critérios de inclusão utilizaram-se estudos disponíveis em sua totalidade, publicados entre os anos de 2013 a 2018, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, excluindo-se da busca inicial textos incompletos, resumos, teses, dissertações, monografias, capítulos de livros, relatos técnicos e outras formas de publicação que não artigos científicos completos.

A seleção final dos estudos se deu pela análise do potencial de participação no estudo, correspondência à questão de pesquisa norteadora, bem como o objetivo, perfil amostral e principais resultados, resultando em cinco (5) artigos que subsidiaram a análise e interpretação dos resultados do presente estudo.

As informações coletadas nos artigos científicos foram categorizadas de forma descritiva, expondo os dados mais relevantes, seu nível de evidências científicas e o grau de recomendação segundo o que é proposto por Bork (2005).

3 | RESULTADO

Nº de Ordem	Título do Artigo	Base/ Ano de publicação	País	Delineamento da pesquisa	Nível de Evidência	Grau de recomendação
TEIXEIRA et al., 2017	Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama.	SciELO/ 2017	Brasil	Estudo transversal	4	A
MORAES et al., 2016	Opportunistic screening actions for breast cancer performed by nurses working in primary health care.	Pubmed/ 2016	Brasil	Estudo descritivo	4	B
ZAPPONI; TOCANTIN; VARGENS, 2015	O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária.	Bireme/2015	Brasil	Estudo descritivo	4	B
ARRUDA et al., 2015	Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde.	Bireme/2015	Brasil	Estudo descritivo	4	A
WAGNER et al., 2014	Nurse navigators in early cancer care: a randomized, controlled trial.	Pubmed/2014	Estados Unidos	Estudo randomizado controlado	2	A

Quadro 2: Distribuição das publicações incluídas segundo o título, base, ano de publicação, país onde o estudo foi realizado, delineamento da pesquisa, nível de evidência e grau de recomendação. Brasil, 2018.

Fonte: Bases de dados BIREME, PubMed e SciELO. Brasil, 2018.

Nº de ordem	Objetivo principal	Perfil amostral	Principais resultados
TEIXEIRA et al., 2017	Analisar as ações realizadas por enfermeiros da Atenção Primária em Saúde para rastreamento oportunístico do câncer de mama.	Foram 70 enfermeiros atuantes em 18 UBS em Diadema (SP).	97,1% dos enfermeiros realizavam exame clínico das mamas, 88,6% indicaram a mamografia anualmente e 75,7% orientaram o primeiro exame a partir dos 40 anos e 52,9% promoviam reuniões educativas.
MORAES et al., 2016	Identificar as ações de triagem oportunista para câncer de mama realizadas por enfermeiros que atuam em unidades básicas de saúde de Ribeirão Preto, São Paulo.	Foram 60 enfermeiros de 28 unidades, que trabalhavam há pelo menos um ano na rede pública municipal de saúde.	71,7% dos enfermeiros questionaram as pacientes sobre os fatores de risco; 70,0% orientaram quanto à idade de realização do exame clínico das mamas e 30,0% não o fizeram por falta de conhecimento e tempo; 60,0% explicaram a idade para realização da mamografia; 73,3% não encaminharam os pacientes com resultados suspeitos de exame de mama para o departamento de referência, citando o agendamento como o principal obstáculo ao encaminhamento.
ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS et al., 2015	Identificar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na atenção à saúde da mulher e discutir a ação profissional do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária.	Foram 12 enfermeiros que desenvolvem ações voltadas para a saúde da mulher na atenção primária.	Constatou-se que o enfermeiro, na atenção primária, não tem como propósito da sua ação profissional a detecção precoce de anormalidades na mama, mas sim o cumprimento de ações preventivas voltadas principalmente para o período gravídico.

ARRUDA et al., 2015	Descrever o perfil de mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde e identificar as atitudes relacionadas à detecção precoce do câncer de mama.	Foram 40 mulheres com idade acima de 20 anos, após a consulta de enfermagem.	57% das participantes possuía fatores de risco para o câncer de mama, principalmente menarca antes dos 12 anos; em 70% as mamas não foram examinadas durante a consulta; 57,5% informaram nunca o ter realizado. Sobre autoexame, 80% das mulheres disseram saber fazer, dessas, 65,5% afirmaram realizá-lo mensalmente, 12,5% nunca o ter realizado; 23% das mulheres acima de 40 anos não realizaram mamografia.
WAGNER et al., 2014	Determinar se a intervenção do enfermeiro da Atenção Primária melhora a qualidade de vida dos pacientes que receberam recentemente um diagnóstico de câncer de mama, colo-retal ou de pulmão.	Adultos com diagnóstico recente de câncer de mama, colo-retal ou de pulmão (n= 251), receberam cuidados aprimorados (n= 118) ou apoio de enfermeiros durante 4 meses (n = 133).	O apoio do enfermeiro da Atenção Primária para pacientes com diagnóstico recente de câncer melhora a experiência do paciente e reduz os problemas no atendimento, mas não afeta diferentemente a qualidade de vida.

Quadro 3: Publicações incluídas segundo objetivo principal, perfil amostral e principais resultados. Brasil, 2018.

Fonte: Bases de dados BIREME, PubMed e SciELO. Brasil, 2018.

4 | DISCUSSÃO

As características investigadas na população estudada, identificaram um número elevado de enfermeiros com pós-graduação *lato sensu* na área de Saúde Pública, sendo a maioria com especialização em Saúde Coletiva e PSF. Esses dados parecem refletir o desejo desses profissionais por uma capacitação continuada e valorização da área de atuação (TEIXEIRA et al., 2017; MORAES et al., 2016).

Entretanto, outro estudo reforça o quantitativo insuficiente de profissionais que receberam capacitações periódicas, considerando que vários enfermeiros não participaram de cursos de atualização e desconhecem os documentos disponíveis pelo Ministério da Saúde (MS), como o Caderno de Atenção Básica nº 13 e o Documento de Consenso do câncer de mama, que visa à efetivação das ações na rotina diária desses trabalhadores (MORAES et al., 2016).

Acerca dos fatores de risco para a neoplasia mamária, a maioria dos enfermeiros afirma investigá-los, principalmente durante as consultas de enfermagem. Tais ações constituem-se num passo importantíssimo para a identificação das mulheres com risco elevado da doença, permitindo a priorização das mesmas nas ações de rastreamento e/ou detecção precoce (ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS, 2015).

O estudo realizado por Moraes et al. 2016 revela que, quando questionados acerca do Exame clínico das Mamas (ECM), grande parte dos enfermeiros relataram orientar a mulher sobre a idade em que ela deve se submeter ao exame. Todavia, uma parcela representativa deles desconhecia a periodicidade com que se deve realizar o ECM e a faixa etária para iniciá-lo.

Divergindo com o estudo de Teixeira et al. 2017, em que, a grande maioria dos enfermeiros (97,1%), afirmaram realizar o ECM com indicação anual (50%), em qualquer faixa etária (41,4%) e, em caso de confirmação de alteração, a principal conduta para 77,9% deles, era solicitar a avaliação médica.

Quanto às ações que envolvem a Mamografia (MMG), 88,6% dos entrevistados destacaram a solicitação anual do exame e 75,7% com início a partir de 40 anos. Em alguns municípios existem protocolos que autorizam a solicitação desse exame pelo enfermeiro, contudo essa atribuição tem sido constantemente criticada, opondo-se ao novo paradigma em saúde pública, onde a equipe multidisciplinar assume papel central, atribuindo aos enfermeiros destaque na equipe por serem capacitados para desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos (TEIXEIRA et al., 2017).

Os profissionais realizam a busca ativa daquelas mulheres com laudo suspeito de malignidade, que não compareceram para verificar o resultado do exame. No entanto, não realizam a busca daquelas que faltaram à mamografia, pois os entrevistados na maioria dos artigos relataram não conseguir acompanhar o comparecimento das usuárias, visto que o exame é realizado fora da UBS, e à falta de tempo para realizar esse monitoramento, o que prejudica o diagnóstico precoce da doença e a avaliação com especialistas pode ser adiada (ARRUDA et al., 2015; MORAES et al., 2016).

Acerca do Autoexame das Mamas (AEM), muitos enfermeiros orientam quanto a sua realização, mas o período adequado para essa prática é desconhecido pela maioria deles. Apesar de o AEM não constituir uma ação efetiva para o rastreamento do câncer de mama, em países que essas ações não são sistematizadas ainda é considerado uma prática necessária para que as mulheres sintomáticas busquem os serviços de saúde assim que identifiquem algum sinal ou sintoma em suas mamas (ARRUDA et al., 2015).

Em relação às ações gerais desenvolvidas pelos enfermeiros, apenas 52,9% deles realizavam reuniões educativas sobre o câncer de mama, contrapondo-se às orientações do MS no que compete a esses profissionais, a divulgação de informações a população feminina sobre as ações de controle do agravo. Além disso, conforme afirmam outras pesquisas, na Atenção Primária a Saúde, especialmente no trabalho desenvolvido pelo enfermeiro, a educação em saúde torna-se fundamental para facilitar a aquisição de conhecimento pelas usuárias, com vistas à detecção precoce da neoplasia (WAGNER et al., 2014; TEIXEIRA et al., 2017).

Neste contexto é imprescindível que o enfermeiro da Atenção Básica se responsabilize pela efetivação do trabalho em equipe, envolvendo ações individuais e coletivas pela educação permanente, avaliação e planejamento, entre outras práticas que englobam a atividade gerencial local para o controle do câncer de

mama (TEIXEIRA et al., 2017; ZAPPONI; TOCANTINS; VARGENS, 2015).

O acompanhamento e apoio de pacientes com câncer de mama deve ser desempenhado preferencialmente pelo enfermeiro da Unidade Básica de referência do paciente, este acompanhamento é importante principalmente para pacientes com diagnóstico recente de câncer, pois ainda estão em fase de aceitação da doença e do tratamento, nestes casos, todo apoio se faz necessário, afim de trazer qualidade vida ao paciente e reduzir qualquer problema em relação à saúde, tratamento e atendimento (WAGNER et al., 2014).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se a partir da análise dos estudos selecionados que a indicação de mamografias e a realização do exame clínico das mamas é uma pratica predominante nas consultas de enfermagem, entretanto não predominam as ações de orientação e promoção em saúde para prevenção e controle do câncer de mama. Assim, são necessárias implementações nas ações de busca ativa do câncer através da investigação dos fatores de risco para câncer de mama, orientado os usuários quanto a importância das consultas de rotina, a idade indicada para realização de exame clínico e mamografia das mamas.

Constatou-se ainda, que as práticas de enfermagem na atenção primária, não tem favoritismo como a detecção precoce de anormalidades na mama, pois as ações da unidade básica estão voltadas principalmente às gestantes, o que demonstra a necessidade de intervenção de enfermagem voltadas ao rastreio organizado do câncer de mama. Informação e educação em saúde são métodos simples e de baixo custo, que demanda apenas tempo dos profissionais enfermeiros, tais métodos podem compensar e reverter a falta de conhecimento de pacientes em relação ao câncer de mama.

Para tanto, os enfermeiros da atenção básica devem se comprometer com a orientação adequada, busca ativa do câncer de mama através de exame clinico das mamas e solicitação de mamografias e, principalmente, no encaminhamento dos pacientes com resultados suspeitos de exame de mama para o departamento e profissionais médicos de referência, e se possível, realizar de primeira mão o agendamento, assim não haverá obstáculos no encaminhamento e na continuidade da assistência aos pacientes com câncer de mama.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R. A. *et al.* Prevenção do câncer de mama em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde. **Revista RENE**, v.16, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/2692/2077>> Acesso em: 03 ago. 2018.

BORK, A. M. T. *Enfermagem baseada em Evidências 1ª ed. Guanabara Koogan, 2005.*

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais, **Gestão e Sociedade**, v.05, n.11, 2011. Disponível em: <<https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. **Causas e prevenção. Estatísticas de câncer.** Rio de Janeiro. INCA. 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>> Acesso em: 03 de agosto de 2018.

MARQUES, C. A. V.; FIGUEIREDO, E. N. de; GUTIERREZ, M. G. R. de. Validação de instrumento para identificar ações de rastreamento e detecção de neoplasia de mama. **Acta paul. enferm.**, v. 28, n. 2, p. 183-189, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000200183&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 de agosto de 2018.

MELO, F. B. B. et al. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama. **Rev. Bras. Enferm.**, v.70, n.6, p.1119-1128, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000601119&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2018.

MORAES, D. C. de et al. Opportunistic screening actions for breast cancer performed by nurses working in primary health care.. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n.1, p.14-21, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0014.pdf> Acesso em: 30 de jun. 2018.

NASCIMENTO, S. P. et al. Contributions of sociodemographic characteristics in the screening of Breast Cancer. **ReonFacema**, v.3, n.2, p:338-344, 2017. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/issue/view/8> Acesso em: 30 de jun. 2018.

PRADO, B. B. F. Influência dos hábitos de vida no desenvolvimento do câncer. **Ciência e Cultura**, v.66, n.1, p.21-24, 2014. Disponível em <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v66n1/a11v66n1.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

PROLLA, C. M. D. et al. Conhecimento sobre câncer de mama e câncer de mama hereditário entre enfermeiros em um hospital público. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.23, n.1, p.90-7, 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281438429013>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

TEIXEIRA, M. de S. et al. Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. **Acta paul. enferm.**, v.30, n.1, p.1-7, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002017000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 nov. 2018.

WAGNER, E. H. et al. Nurse navigators in early cancer care: a randomized, controlled trial. **J Clin Oncol.**, v. 32, n.1, p.12-8, 2014. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24276777>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ZAPPONI, A. L. B.; TOCANTINS, F. R.; VARGENS, O. M. da C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev. enferm. UERJ**, v.23, n.1, p.33-38, 2015. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v23n1/v23n1a06.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abortamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55
Aborto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 63, 197
Acadêmicos 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 177, 217
Adolescência 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 96, 98, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 197, 204
Adolescentes 8, 10, 16, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 145, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 197, 275, 277, 278, 282, 283
Aleitamento materno 45, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 113, 114, 123, 134, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 173, 174, 219
Alimentação saudável 14, 15, 16, 20, 21, 22
Alimentos regionais 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21
Anticoncepção 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 188, 277
Antirretroviral 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116
Atenção básica 16, 21, 55, 61, 84, 108, 154, 192, 194, 195, 196, 204, 224, 229, 230, 232, 235, 236, 237
Atenção primária 29, 57, 61, 73, 80, 99, 101, 192, 234, 235, 236, 237, 238, 259
Atenção primária a saúde 99, 101, 192, 236
Atuação de enfermagem 23, 230
Autoeficácia 85
Avós 158, 160, 161, 162, 163, 164, 184

B

Boas práticas 137, 139, 140, 141, 145, 146, 152, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 215, 216, 217

C

Câncer de mama 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Composição 28, 80, 121, 125, 150
Cuidados de enfermagem 30, 33, 166, 207, 239, 249, 251, 256, 257, 258

D

Desmame 43, 73, 74, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 93, 95, 97, 98
Dificuldades 3, 31, 32, 43, 71, 93, 94, 99, 105, 106, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 177, 198, 227, 270, 271
Direitos sexuais e reprodutivos 1, 3, 51

E

Educação em saúde 16, 20, 21, 22, 30, 61, 62, 63, 64, 71, 97, 155, 174, 194, 220, 222, 231, 236, 237, 250, 256, 257, 259

Enfermagem obstétrica 34, 109, 285

Enfermeira 41, 43, 45, 61, 109, 110, 144, 211, 214, 249, 255, 261, 285

Enfermeiro 12, 14, 16, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 49, 60, 97, 99, 101, 103, 105, 106, 112, 139, 141, 142, 143, 146, 192, 194, 201, 202, 203, 204, 222, 223, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 241, 245, 246, 247, 249, 255

G

Gênero e saúde 1

Gestação 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 34, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 52, 63, 91, 111, 112, 116, 118, 167, 174, 176, 179, 184, 185, 187, 188, 195, 197, 198, 203, 204, 209, 210, 215, 219, 240, 277

Gestantes 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 35, 36, 45, 88, 97, 98, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 215, 216, 218, 220, 221, 223, 225, 227, 237, 239, 240, 241, 248

Gravidez na adolescência 65, 66, 68, 72, 197, 204

H

HIV 59, 88, 103, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 263, 277

L

Leite humano 74, 78, 79, 122, 123, 129, 130, 134, 150

Leite materno 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 86, 121, 122, 124, 125, 149, 150, 174, 210

LGBT 57, 58, 59, 60, 61, 265, 266, 268, 269, 270, 272, 273, 274

M

Mães 73, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 128, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 201, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 227

Maternagem ampliada 158, 160, 161, 162, 164

Método canguru 164, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 178

P

Parto humanizado 34, 45, 137, 140, 141, 144, 146, 205, 207

Paternidade 1, 6, 40, 51, 67, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Período pós-parto 205

Pezinho 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 227, 228

Políticas públicas de saúde 25, 57, 60, 194, 264, 272, 274

Prevenção 21, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 54, 60, 66, 68, 70, 72, 76, 78, 100, 106, 112, 114, 116, 118, 120, 172, 178, 187, 188, 190, 194, 219, 228, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 263, 264, 265, 268, 273, 277, 278, 283, 284

Promoção da saúde 60, 61, 63, 72, 74, 222, 236, 283, 285

R

Recém-nascido 18, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 77, 78, 84, 97, 113, 114, 115, 121, 136, 139, 144, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 174, 176, 177, 178, 198, 215, 219, 222, 223, 227, 228, 243, 245

Recém-nascido prematuro 122

Recém-nascido pré-termo 121

Relações pai-filho 34

S

Salas de parto 143, 149

Satisfação 34, 38, 39, 41, 42, 44, 192, 193, 194, 195, 199, 200, 201, 202, 203, 204

Saúde da mulher 1, 7, 9, 15, 23, 25, 26, 31, 32, 47, 55, 84, 109, 168, 194, 205, 216, 234, 249, 250, 263, 285

Saúde do adolescente 72, 179, 182, 191

Saúde escolar 62

Sexualidade 55, 57, 58, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 194, 268, 276, 281

T

Transmissão vertical 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

Traumatismos da medula espinal 239

U

Unidade de terapia intensiva neonatal 158, 159, 164, 165, 176

V

Violência contra a mulher 99, 100, 101, 107, 249, 250, 251, 254, 255, 260, 261, 281

